

Centro de realocação é conquista dos bancários



Pág. 03

Bradesco passa administrar folha de pessoal do Estado na Paraíba

Pág. 06

BB anuncia fechamento de agências na Paraíba



Pág. 04

Sob pressão, Banco Pan volta atrás e paga diferença da PLR



Pág. 05

Sindicato firma convênio com faculdade Rebouças



Pág. 08

Nova turma do curso preparatório CPA-20



Pág. 08

ARTIGO

Tempos Sombrios

Em reunião com a Superintendência Estadual do Banco do Brasil, fomos informados do fechamento de mais três unidades do banco aqui na Paraíba. De imediato externamos que somos contra o encerramento de qualquer unidade do banco, pois são essenciais para a população e o desenvolvimento local, principalmente onde os bancos privados não tem interesse em atuar.

Há exatamente um ano, tinha início o desmonte do BB com o fechamento de mais de 400 agências em todo o país. Na Paraíba tivemos um número considerável de unidades com atividades encerradas. Em Campina Grande, a agência do shopping Partage foi extinta causando transtornos a clientes e funcionários.

Desta vez serão fechadas as unidades de Cruz do Espírito Santo, Arara e Salgado de São Félix. Na base de atuação do nosso Sindicato a vítima será a unidade da cidade de Arara que, conforme informação do banco irá encerrar seus serviços no próximo dia 17.

O fato de o banco fechar unidades por si só já é motivo de preocupação, porém o que nos deixou mais inquietos foi a razão alegada para tomar tal decisão: a rentabilidade das mesmas. Fica claro que a nova política do maior banco público do país não difere em nada dos bancos privados. Teve rentabilidade, mantém. Não teve, fecha. A direção do Banco do Brasil deixa de lado um dos principais motivos da existência de um banco público que é ir além da busca do lucro, dando sua contribuição social, tendo utilidade econômica e social, principalmente para os setores mais carentes e os municípios de menor porte.

Em grande parte o crescimento dessas regiões menos desenvolvidas depende de investimentos financiados por bancos públicos, porém, a direção geral do BB mostra a cara e joga o banco na vala comum do mercado, onde somente o lucro interessa. Além disso, encerrar atividades de unidade causa incômodo aos funcionários, que repentinamente, são obrigados a redirecionar suas vidas e a de seus familiares, ao serem transferidos para outra cidade. Na reunião com o banco, os Sindicatos de Campina Grande e região e da Paraíba, cobraram da Superintendência Estadual a maior coerência possível na hora de realocar os bancários das unidades fechadas.

Dentro da política de reduzir sua presença em algumas cidades, a direção do Banco do Brasil tem transformado algumas agências em Postos de Atendimento. Com isso, novamente, quem perde é a sociedade e os funcionários. O primeiro a sofrer a degola é o gerente geral, uma vez que não há tal cargo em Posto de Atendimento Bancário. Além do gerente, há re-



dução do número de trabalhadores na unidade, com o banco buscando transferi-los para outras unidades. A diminuição do número de funcionários também faz parte da política do governo de sucatear os bancos públicos.

E o quadro pode se agravar. Questionados se só seriam essas três unidades a fechar, os representantes da empresa comunicaram que o banco fará estudos permanentes sobre a viabilidade das unidades, o que pode possibilitar novos fechamentos bem como a transformação de mais agências em Postos de Atendimento Bancário.

Uma das principais marcas do Banco do Brasil ao longo de sua história foi sua presença nos mais longínquos municípios do país, levando desenvolvimento local. Como importante instrumento de fomento, o BB sempre fez parte do cotidiano desses municípios.

A redução dos bancos públicos é uma estratégia do ilegítimo Governo Michel Temer, para sucatear as empresas, gerando na sociedade uma má impressão, para que as pessoas comprem a ideia de que os bancos públicos precisam ser privatizados.

No momento em que sindicatos, centrais sindicais, federações e entidades representativas dos funcionários estão engajados na Campanha Em Defesa dos Bancos Públicos, é de suma importância que bancários e população também se mobilizem e defendam o patrimônio público, exigindo uma nova política para o setor, com a manutenção de agências e a reposição de funcionários.

Defender os bancos públicos é defender um projeto de país digno para o povo. Se é público, é para todos!

Rostand Silva Lucena

Presidente do Sindicato dos Bancários de Campina Grande e região

EXPEDIENTE

Informativo do Sindicato dos Bancários de Campina Grande e Região

Rua Venâncio Neiva, 187 - 1º andar - Centro
Campina Grande - PB - Cep: 58.400-090
Fone: (83) 3341-4005.

Site: www.bancarioscg.com.br / e-mail: secretaria@bancarioscg.com.br

Presidente: Rostand Lucena

Secretária de Imprensa: Valquíria Oliveira

Secretária de Comunicação: Andrezza Leite Andrade

Jornalista responsável: Ana Dayra (DRT-PB 2939)

Redação: Ana Dayra (DRT-PB 2939)

Projeto Gráfico / Editoração: João Henrique

Fotos: Arquivo Sindicato / Tiragem: 1100 / Gráfica: Epigraf

CONQUISTA DE EMPREGO

Centro de realocação é conquista dos bancários

Cláusula da CCT que visa proteger emprego é ainda mais importante em cenário no qual bancos cortaram quase 17 mil vagas entre janeiro e setembro

A mobilização da categoria na Campanha Nacional de 2016 conquistou cláusula da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), assinada em setembro, que prevê a criação dos Centros de Realocação e Requalificação Profissional, com objetivo de garantir os empregos dos bancários, principalmente os afetados pelas novas tecnologias.

A conquista se mostra ainda mais importante diante dos dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que mostram que o setor bancário fechou 2.419 postos de trabalho em setembro. No acumulado de janeiro a setembro, os bancos já extinguíram 16.879 empregos. Nos primeiros nove meses do ano, os bancos múltiplos com carteira comercial – categoria que engloba, entre outros, BB, Itaú,



Bradesco e Santander – fecharam 9.820 vagas. Já a Caixa extinguiu 6.789 postos de trabalho. Por outro lado, apenas no primeiro semestre os cinco maiores bancos lucraram R\$ 35,6 bilhões, alta de 27,1% em relação ao mesmo período do

ano passado. Os bancos continuam lucrando e extinguindo postos de trabalho, enquanto podem e devem criar empregos. Isso demonstra a total irresponsabilidade desse setor com o país. Os representantes sindicais cobram que cada

banco mude essa postura e efetive o quanto antes o Centro de Realocação e Requalificação Profissional.

A defesa dos empregos bancários será sempre uma das principais lutas do movimento sindical.

Ganhos com a rotatividade

Os dados do Caged mostram que os bancos continuam lucrando com a rotatividade, já que o salário médio dos admitidos é menor que o dos desligados. Em setembro, os dispensados recebiam em média R\$ 7.413, enquanto que

os recém-contratados entraram ganhando em média R\$ 3.870, ou seja, apenas 52% do que ganhavam os que saíram do banco. No ano (janeiro a setembro), a média salarial dos admitidos (R\$ 4.271,81) é de 57% da dos desligados (R\$ 7.504,28).

Mulheres ganham menos

De acordo com o Caged, mulheres continuam ganhando menos que homens no setor bancário. As 8.830 mulheres admitidas entre janeiro e setembro de 2017 receberam, em média, R\$ 3.515,55. Esse valor corresponde a 69,9% da remuneração

média auferida pelos 8.809 homens contratados no período. A diferença de remuneração também é constatada entre dispensados: as 17.769 bancárias desligadas recebiam, em média, R\$ 6.607,35, 78,1% da remuneração média dos 16,749 homens desligados no período



BANCOS

BB anuncia fechamento de agências na Paraíba e Sindicatos exigem garantias de direitos dos bancários



Os sindicatos de Campina Grande e região e da Paraíba foram surpreendidos no último dia 18, em João Pessoa, durante reunião com o superintendente regional do Banco do Brasil, Adriano Sonntag Maia e a gerente de administração, Hérica Costa, com a informação de que a reestruturação fechará mais três pon-

tos de atendimento na Paraíba. Os representantes da empresa informaram que serão desativadas até o final do ano, as agências lotadas nas cidades do Cruz do Espírito Santo, Salgado de São Félix e Arara. Também lembraram que mais de 20 pontos de atendimento no interior, entre agências e postos de atendimento, funcionarão sem numerário, devi-

do à inviabilização provocada pela onda de violência com as explosões e arrombamentos realizados nos últimos anos.

Na ocasião, os Sindicatos pediram providências na abertura das agências explodidas e nas transferências dos funcionários atingidos pelo fechamento dos PAA's, realocando de forma adequada os bancários, sem perdas de seus

direitos. Para o presidente do Sindicato, Rostand Lucena, “o fechamento de unidades é extremamente preocupante, pois fica claro que a nova política do banco é voltada apenas para a rentabilidade, deixando de fora seu importante papel social de estar presente nos mais longínquo município como importante instrumento de fomento”.

CA adia votação sobre alteração no estatuto da Caixa

A votação da proposta que altera o estatuto da Caixa, prevista para ocorrer durante recente reunião do Conselho de Administração (CA) do banco, foi adiada. O recuo é fruto da mobilização dos empregados, com a ação das entidades associativas e sindicais que estão acontecendo em todo o país em defesa da Caixa 100% Pública.

Há várias alterações polêmicas propostas para o estatuto; entre elas, mudanças que interferem no direito dos trabalhadores e uma transformação substancial, fazendo

com que a instituição se torne sociedade anônima - S/A.

Os representantes dos empregados do banco entregaram um documento ao conselho questionando o cunho jurídico das alterações e os prejuízos que a mudança, caso aprovada, trará à Caixa e ao desenvolvimento do Brasil, inclusive divulgando antecipadamente voto contrário.

O objetivo do governo ao tornar a Caixa uma empresa S/A cumpre a função de facilitar, em um futuro próximo, a abertura de capital do banco, com a consequência imediata de perda de seu papel de

gestor dos mais importantes programas sociais do País, que tendem a diminuir ou mesmo desaparecer, já que o único interesse dos acionistas é o lucro, e eles não têm compromisso com a população e com a melhoria das condições sociais.

A alegação do governo para a alteração seria a melhoria com regras de governança, mas a Caixa já cumpre essas regras e é supervisionada e fiscalizada por mais de 15 órgãos diferentes, além de contar com auditoria interna e externa. No último período, por conta de denúncias contra seus diri-

gentes, o CA também decidiu contratar uma empresa de investigação forense. O que vai impedir a ocorrência de má gestão ou casos de corrupção não é a entrada nas regras da bolsa de valores, pois se fosse assim isso não aconteceria em empresas como a JBS ou o BB, por exemplo. A verdade é que o governo Temer quer entregar o patrimônio público para o capital privado em troca da manutenção do seu mandato e, sendo assim, age com pressa. Mas a Caixa é um banco que está à frente do desenvolvimento do Brasil, e precisa continuar assim.

Bancários participam da campanha pela anulação da reforma trabalhista

O Sindicato está engajado à luta contra a antirreforma trabalhista e vem percorrendo as agências da sua base de atuação, coletando assinaturas para apresentação de um Projeto de Lei de Iniciativa Popular – PIL que visa a revogação da reforma trabalhista, prevista para entrar em vigor no próximo dia 11.

Para que seja aceito pela Câmara dos Deputados, o PLIP precisa atingir a marca de 1% (um por cento) do eleitorado brasileiro.

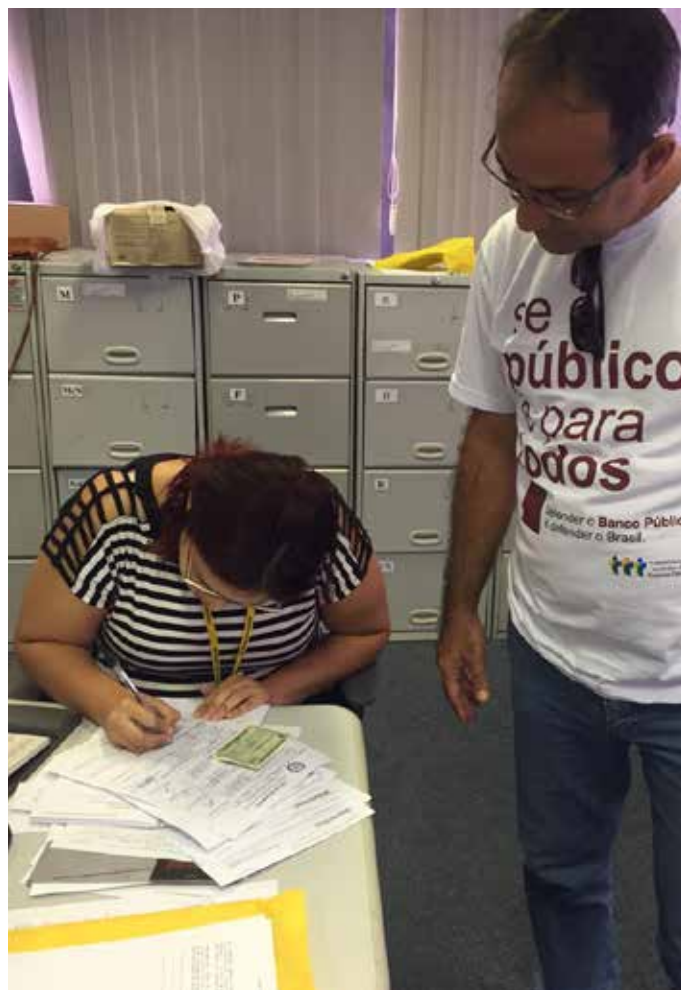
“A meta é visitar todas as unidades da base e debater com os trabalhadores, assim como dialogar com a sociedade sobre a importância de anular essa reforma, que irá retirar direitos históricos dos trabalhadores conquistados ao longo dos últimos anos, com muita luta”, frisou Rostand Lucena, presidente do Sindicato.

Este Projeto de Lei de Iniciativa Popular será apresenta-

do à Câmara dos Deputados no dia 9 de novembro.

“Se é público é para todos” - Nas ações, o Sindicato também está colocando em discussão e alertando a população sobre a importância em defender os bancos públicos. Desde que Temer assumiu a Presidência, outro projeto para o país está sendo colocado em prática, sem que os brasileiros o tenham escolhido nas urnas. Medidas neoliberais, como cortes de investimentos públicos e ataques ao patrimônio nacional, foram aprovadas pelo Congresso ou estão tramitando de forma arbitrária e sem diálogo com a sociedade.

“As empresas públicas têm papel estratégico no desenvolvimento e soberania do país. Não podemos permitir que instituições como BB, Caixa e BNB, que desempenham funções importantes para o bem-estar social sejam entregues ao capital privado”, afirmou Rostand.



Sob pressão, Banco Pan volta atrás e paga diferença da PLR

Grças a intervenção direta dos Sindicatos, o impasse no pagamento da PLR do Pan acabou. Após duas negociações com os representantes dos bancários, a direção do banco finalmente reconheceu o pagamento a menor e efetuou crédito da diferença junto com o salário, no final do mês de outubro.

Essa é mais uma mostra do poder que têm trabalhadores e Sindicato juntos. Os bancários procuraram o movimento sindical para denunciar que havia algo errado com os

valores. Nossos técnicos fizeram as contas e detectaram o erro. Apresentamos ao banco o problema e conseguimos resolver.

A princípio, a direção do Pan tentou negar o pagamento a menor. Mas, após negociação e pressão dos Sindicatos e das contas apresentadas, todas feitas com base na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, eles voltaram atrás.

A regra básica para a antecipação da PLR é a seguinte: 54% do salário mais R\$ 1.346,15, ou a distribuição



de 12% do lucro do semestre, sendo aquele que ocorrer primeiro. No crédito feito aos

trabalhadores em 29 de setembro, o Pan não cumpriu a CCT.

BANCOS

Bradesco passa a administrar folha de pessoal do Estado na Paraíba

O Sindicato tem acompanhado de perto o processo migratório do pagamento dos servidores do Estado da Paraíba para o Bradesco.

Desde o instante que o Bradesco ganhou a licitação para administrar a folha de pessoal do estado, os representantes dos funcionários procuraram a direção do banco, externando a preocupação com as condições de trabalho durante o procedimento migratório e após sua conclusão.

Em reunião com a Superintendência Estadual, os dirigentes sindicais cobraram transparência nas ações, respeito à legislação e condições dignas para os bancários.

O Sindicato recebeu a visita do então diretor regional do Bradesco, Francisco Aquilino, que reafirmou a abertura de novas agências em Campina Grande, sendo uma no bairro da Prata e outra na Av. Assis Chateaubriand, onde funcionou uma unidade do Banco do Nordeste. O diretor regional adiantou ainda que o banco irá instalar um



Posto de Atendimento Avançado no Hospital Regional Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes e transformar o PAA de Areia em agência. Francisco Aquilino esteve acompanhado de Henrique França, que assumiu recentemente a diretoria regional, e de Manoel Couto, gerente da agência Centro de Campina Grande.

O Bradesco anunciou ainda a instalação de uma Superintendência Regional em Campina Grande. Outra pre-

ocupação que o Sindicato tem manifestado está relacionada a estrutura física das unidades, principalmente da agência Centro, que brevemente estará abrigando também a Superintendência Regional.

Foi garantida a contratação de mais funcionários para as unidades já existentes na região. Os representantes dos funcionários reivindicaram um número de contratações capaz de evitar exploração por parte do banco e extrapolação da jornada de trabalho.

O Sindicato cobrou que os contratados sejam bancários, evitando assim qualquer tipo de terceirização. Os novos contratados já estão recebendo assistência da nossa entidade. Até o dia 15 de dezembro estão em Campina Grande aproximadamente 60 bancários oriundos de várias regiões do país, desenvolvendo um trabalho específico. Esses bancários também estarão recebendo a assistência do Sindicato para que seus direitos sejam respeitados.

Santander desrespeita justiça e demite funcionária reintegrada

O Santander passou por cima de uma decisão judicial e demitiu, sem justificativa, uma funcionária reintegrada pela justiça.

A arbitrária demissão é uma prova cabal do desrespeito do Santander com os funcionários que retornaram ao banco por determinação judicial, através de ações im-

petradas pela assessoria jurídica do Sindicato.

Algumas reclamações de tratamento diferenciado por parte de alguns administradores com os funcionários reintegrados estão chegando ao Sindicato, que cobra do banco o mesmo tratamento dado aos demais empregados.

Não há nenhuma justificativa para a postura do ban-

co que, com essa demissão deixa claro sua política de desconsideração com o trabalhador.

A assessoria jurídica do Sindicato, através do escritório Magalhães & Magalhães Advogados Associados tomou as medidas cabíveis, aguardando agora uma nova decisão judicial para que a ordem seja restabelecida.



Supremo suspende medida que dificulta combate ao trabalho escravo

A ministra do Supremo Rosa Weber suspendeu a medida do governo que dificulta a fiscalização do trabalho escravo. As mudanças foram alvo de críticas de organizações internacionais.

A decisão da ministra Rosa Weber foi uma resposta a uma ação do partido Rede Sustentabilidade que pedia a anulação da portaria. A ministra entendeu que a nova regra sonega proteção adequada e suficiente a direitos fundamentais e promove desalinhamento em relação a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

Agora ela fica suspensa até que o plenário do Supremo julgue a questão.

Grita geral - Segundo a Portaria 1.129, publicada no Diário Oficial da União

(DOU) do dia 16/10, para que a jornada excessiva ou a condição degradante sejam caracterizadas é preciso haver a restrição de liberdade do trabalhador, o que contraria o artigo 149 do Código Penal. O artigo estabelece que o trabalho análogo ao de escravo se caracteriza pela sujeição a condições degradantes, jornadas exaustivas, trabalho forçado e servidão por dívida. O flagrante de qualquer um desses elementos é suficiente para configurar o crime.

A portaria também restringe a divulgação da lista suja. Antes, ela era obrigatoriamente divulgada a cada seis meses com nomes de todos os empregadores infratores flagrados e cujos autos de infração já tivessem esgotado os recursos. Agora caberá ao ministro do Trabalho autori-



zar a inclusão dos nomes dos infratores e decidir sobre a divulgação.

Diante da, na prática, 'liberação' do trabalho escravo por Temer, a grita foi geral. Organização Internacional do Trabalho, ligada à ONU, Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal, Conselho Nacional de Justiça, Defensoria Pública da União e Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente foram algumas das

entidades que reagiram contra a norma.

A CUT, junto com as demais centrais sindicais brasileiras, afirmou que a medida de Temer atende a interesses espúrios.

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, também se manifestou afirmando diretamente para o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, que a portaria "volta a um ponto que a legislação superou há vários anos."

6ª Conferência de Articulação Bancária

Dirigentes sindicais da Articulação Bancária do Nordeste reuniram-se nos dias 24 e 25 de outubro para discutir a conjuntura e os novos desafios para os trabalhadores bancários. Este é o sexto ano que a corrente sindical promove encontro estratégico e de planejamento, sendo desta vez em Recife.

O evento contou com a participação do presidente da Contraf-CUT, Roberto Von der Osten e da vice presidente, Juvandina Moreira. Durante o evento, houve palestra com o professor de Filosofia da UFPE, Flávio Henrique Albert Brayner acerca da cons-



Diretora de Comunicação, Andrezza Leite, primeira à esquerda, representou o Seeb_CGR na mesa de abertura.

ciência crítica e debates que resultaram na formulação de propostas para o movimento sindical.

Durante o debate foi discutido as perdas e ameaças que o desgoverno de Michel Temer representa para toda a classe trabalhadora, os desafios que a categoria terá

pela frente e a importância da participação de cada bancário para um avanço diante do cenário atual vivido.

Os diretores Andrezza Leite e Leidson Neto participaram da Conferência representando os bancários de Campina Grande e Região

O principal objetivo desta

6ª Conferência Regional foi elaborar um projeto político de longo prazo para que a nossa militância desenvolva, no dia a dia, ações articuladas com um plano geral, para ser levado para a Conferência Nacional da Articulação Bancária que acontecerá no início do próximo ano.

CULTURA\ESPORTE\LAZER

Nova turma do curso CPA-20



Pensando no crescimento profissional dos seus associados, o Sindicato em parceria com a Expert Educação Executiva está promovendo o Curso Preparatório de Certificação Profissional Anbima – CPA-20.

O curso com carga horária de 24h/aulas teve início no dia 28 de outubro e prossegue durante o mês de novembro. As aulas estão sendo realizadas aos sábados no auditório do Sindicato, nos turnos da manhã e da tarde, tendo como instrutores:

Sandro Jardel (Gerente de Atendimento e Relacionamento), Diego Barbosa (Gerente de Negócios) e Álvaro Teodoro (Gerente Geral), os três, funcionários da Caixa Econômica. A finalidade do curso é preparar os interessados em

obter a CPA-20 da Anbid, que se destina a certificar profissionais que desempenham atividades de comercialização e distribuição de produtos de investimento diretamente junto ao público investidor em agências bancárias.

Bola rolando no minicampo da Sede Campestre



A bola está rolando livre e solta no XXII Campeonato Futsociety Bancário 2017. A competição começou no último dia 7 de outubro e segue bastante acirrada. Seis equipes participam do torneio, que acontece todos os sábados na Sede Campestre da entidade.

A novidade do campeonato é a participação de duas equipes convidadas, Instituto Nordeste Cidadania (INEC) e o Sistema de Crédito Cooperativo (SICRED).

O Campeonato Futsociety Bancário, que tem atraído um bom público, está em sua primeira fase. Os quatro primeiros colocados classificam-se para as semifinais, programadas para o próximo dia 18. Os vencedores irão para a grande final, que ocorrerá no 25 deste mês. A diretoria do Sindicato está elaborando uma vasta programação para a finalíssima, a data também irá marcar a inauguração da ampla reforma executada recentemente na Sede Campestre da entidade.

CONVÊNIO

Sindicato firma parceria com instituição de ensino em CG

O Sindicato fechou mais uma parceria de sucesso para os bancários associados e dependentes. Desta vez, o convênio foi com a Inforgenius Centro Técnico de Ensino, que agora também é Faculdade Rebouças de Campina Grande.

Além dos cursos técnicos, a instituição oferece agora cursos de graduações e pós-graduações 100% presenciais.

Com a parceria, bancários e dependentes terão para graduação e pós-graduação descontos de 50% na taxa de matrícula, 40% no valor das parcelas durante todo o curso

e gratuidade no processo seletivo para a graduação. (Exceto para os cursos de Medicina Veterinária e Odontologia).

Já para os cursos técnicos, os benefícios serão de 50% na taxa de matrícula e 50% no valor das parcelas durante todo o curso.

Você confere todos os cursos oferecidos pela instituição através do site www.faculadereboucas.com.br. Mais informações pelos telefones (83) 3063-6068 ou 3343-6280.

A faculdade fica localizada na Avenida Min. José Américo de Almeida, 447, Santo Antônio, Campina Grande.